

FHC SE ANIMA COM RECEPÇÃO

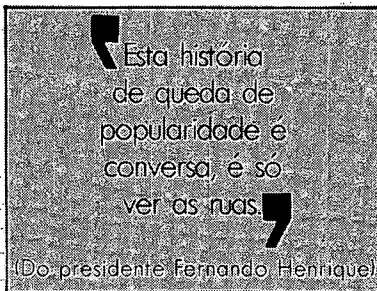
Presidente se reúne com professores e expõe planos para a educação

A viagem que o presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem à tarde a Diamantina (MG) acabou se transformando num teste bem-sucedido de popularidade. Fernando Henrique escolheu a cidade natal do ex-presidente Juscelino Kubistchek para falar aos professores da região sobre o programa do governo para a educação, e foi recebido festivamente. "Esta história de queda de popularidade é conversa, é só ver as ruas", disse, entusiasmado.

O presidente encontrou-se com cerca de 40 professores na escola estadual Professor Gabriel Mandacaru, na periferia. Por todas as ruas em que passava, uma multidão o aplaudia e crianças com uniformes escolares agitavam bandeirinhas verde-amarelas. A vibração popular contagiou Fernando Henrique: "Eu não digo que saio mais animado, mas saio daqui mais motivado", afirmou.

Ele aproveitou para comentar que está convencido de que a pro-

posta de flexibilizar monopólios a ser apresentada no dia 16 terá boa aceitação, já que pesquisas indicam que é bem vista pela população. "O povo quer a quebra (do monopólio), então fica mais fácil que o Congresso também aceite as propostas", disse.



Nó encontro com os professores, o presidente anunciou as primeiras medidas para a área educacional: o salário-educação (R\$ 300 milhões este ano) será repassado diretamente aos diretores das escolas e Minas foi um dos Estados escolhidos para iniciar o

programa de descentralização do livro escolar. "Os governos estaduais vão ter mais disponibilidade de recursos e poderão gastar menos com as escolas e, quem sabe, pagar melhor os professores", anunciou.

O Vale do Jequitinhonha tem um dos índices mais altos de analfabetismo e paga um dos menores salários aos professores. Em média, um salário mínimo (R\$ 70,00). Em resposta à reivindicação de aumento do piso para 10 mínimos feita pelos professores, o presidente disse que o governo está empenhado também na qualidade de ensino. "A situação do professor não é só salário, ele precisa ter treinamento, dignidade de trabalho e responsabilidade". Ao menos uma vez o presidente foi comparado a Juscelino, o cidadão mais ilustre da cidade.

Cláudia Carneiro/AE